

Relatos Casos Clínicos

PO - (UM17-1329) - MÁS NOTÍCIAS NUMA FASE FELIZ - A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO

Cláudia Teixeira¹; Diana Miranda¹; Carla Costa¹

1 - USF S. Nicolau - Aces Alto Ave Guimarães

Enquadramento: O cancro da mama é o cancro com maior taxa de incidência no sexo feminino. Calcula-se que anualmente surjam cerca de 5000 novos casos e que esta incidência tenda a aumentar nas próximas décadas. Cerca de 1500 mulheres em Portugal morrem todos os anos devido ao cancro da mama. O carcinoma ductal invasor é o cancro da mama mais frequente (80% dos casos), correspondendo a 75-80% dos carcinomas invasivos da mama.

Descrição do caso: SMMO, 33 anos, casada, educadora de infância, com antecedentes pessoais irrelevantes. Em agosto de 2016, durante o terceiro trimestre de gravidez notou galactorragia pelo mamilo direito. Recorreu à sua médica da família, sendo solicitada ecografia mamária, que revelou uma formação quística de 2cm no quadrante inferior esquerdo. Por manutenção dos sintomas, a médica solicita nova avaliação ecográfica em setembro de 2016. Foi sugerida a realização de biópsia da lesão, que revelou carcinoma ductal invasor mal diferenciado, de grau 3. A doente foi encaminhada para a consulta de termo de Obstetrícia e para a consulta de Cirurgia Geral com urgência. Foi programada indução do trabalho de parto para as 38 semanas de gestação para abreviar início dos tratamentos maternos. O recém-nascido, nasceu de parto eutócico com APGAR 9/10 e biometrias normais a 27 de setembro, período após o qual a mãe iniciou quimioterapia.

Conclusão: O diagnóstico de cancro da mama é sempre penoso independentemente das circunstâncias de vida de cada doente. No entanto, este tipo de diagnóstico torna-se mais difícil de aceitar e de gerir quando é feito numa paciente grávida. Nestas situações o médico de família tem um papel fulcral tanto na ajuda na gestão da doença bem como no apoio psicológico a toda a família.